

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada através do estudo de caso embasado no TRANSLAB retrata a capacidade de um Living Lab de favorecer a reunião e interação de recursos e competências complementares entre diferentes atores de forma a conceber uma maior quantidade de conhecimento voltado à inovação social. Por meio da colaboração e dos projetos em rede, desenvolve processos criativos e colaborativos no sentido da elaboração, distribuição e intervenções voltadas às mudanças sociais locais.

Neste contexto, o projeto pode ser considerado um elemento constituidor de abertura ao possível ao propor possibilidades como eventos abertos a uma nova ordem de conexões entre os atores. Deste modo, cada indivíduo tem a oportunidade de presenciar, experimentar e avaliar novas formas de elaborar soluções viáveis, de novas oportunidades.

Ao relacionar os conceitos e atividades desenvolvidas pelos Living Labs com os princípios apresentados sobre o design estratégico e a inovação social, é possível verificar uma convergência conceitual e empírica. A partir desta consonância, foi possível identificar as possibilidades de contribuição do design estratégico para com os processos projetuais do TRANSLAB.

O design estratégico apresenta premissas possivelmente relevantes ao Lab ao buscar as reais questões a serem solucionadas, envolvendo os membros da comunidade no processo de elaboração de cenários solutivos, promovendo o senso crítico em relação ao projeto.

Através da perspectiva de interpretação contínua da ação, o Living Lab torna-se apto a operar em contextos que sofrem mudanças frequentes e imprevisíveis, o que possibilita o reposicionamento do problema mesmo durante seu processo de implementação. Aliada ao contrabriefing, a construção de cenários busca, neste sentido, obter a visão do todo, através de alternativas que apresentem as melhores condições para a tomada de decisão quanto ao projeto em andamento.

A construção de cenários e o contrabriefing, a partir da proposta apresentada, trabalham na promoção de diálogos estratégicos entre os

indivíduos, pois permitem desenvolver uma visão compartilhada e motivada, comum aos atores envolvidos. Assim, ao promoverem uma série de atividades e espaços para colaboração e compartilhamento de conhecimentos, valorizando o papel do cidadão, empoderando-o a participar do processo de inovação, os Living Labs acabam por ratificar os princípios referenciados sobre inovação social.

Como ampliação da investigação do presente artigo, sugere-se a averiguação de uma maior quantidade de Living Labs a fim de obter evidências do mesmo fenômeno a partir de diferentes fontes. Caso seja pertinente, sugere-se ainda realizar a aplicação e validação das possíveis contribuições do design estratégico conforme apontadas neste artigo, a fim de avaliar o efetivo impacto organizacional e social promovidos pelas inovações propostas à comunidade local.

## REFERÊNCIAS

- [1] Capra, F, 2002, As conexões ocultas – ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix.
- [2] Castells, M, 2009, A sociedade em rede. 2º vol. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- [3] Veeckman, Carina; Schuurman, Dimitri; Leminen, Seppo; Westerlund, Mika, 2013, Linking Living Lab Characteristics and Their Outcomes: Towards a Conceptual Framework. Technology Innovation Management Review. December, p. 6–15.
- [4] Edwards-Schachter, M. E.; Matti, C. E.; Alcántara, E, 2012, Fostering Quality of Life through Social Innovation: A Living Lab Methodology Study Case. Special Issue: Innovation, Innovation Policy, and Social Inclusion in Developing Countries. Volume 29, Issue 6, pages 672–692, November. Disponível em: <<http://digital.csic.es/bitstream/10261/108408/1/life%20through%20social%20innovation.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2015.
- [5] Jackson, Deborah J, 2013, What is an Innovation Ecosystem? National Science Foundation: Arlington, VA. Disponível em: <<http://erc-assoc.org/sites/default/files/download->